



**Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)**

# **A Interlocução de Saberes na Formação Docente**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

# A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I61	<p>A interlocução de saberes na formação docente 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-532-7 DOI 10.22533/at.ed.327191408</p> <p>1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos” (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO INFANTIL

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

ENSINAR A LER E A ESCREVER: DIFERENTES CAMINHOS LEVAM A DIFERENTES LUGARES

Ivete Janice de Oliveira Brotto

Cleonilde Fátima Wagner

**DOI 10.22533/at.ed.3271914081**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 9**

O JOGO NAS REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÃO INICIAL SOBRE O TEMA

Jersica Ramos Dos Santos

Wellington Araújo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3271914082**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Bueno de Almeida

Amanda Mendes Cordeiro Santos

Marta Regina Furlan de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3271914083**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 28**

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Natália Navarro Garcia

Marilda Andrade dos Santos

Rosilene Arnoud de Souza

Vanessa Pereira Almeida

Marta Silene Ferreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.3271914084**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 34**

DOM OU PERFIL PARA ALFABETIZAR? DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO DOCENTE

Luciana Nogueira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3271914085**

### ENSINO FUNDAMENTAL I E II

#### **CAPÍTULO 6 ..... 47**

AULA PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Jéssica Silva Santos

Érica Oliveira de Lima

Victor Hugo de Oliveira Henrique

**DOI 10.22533/at.ed.3271914086**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA	
Sandra dos Santos Alves Darcísio Natal Muraro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3271914087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>64</b>
GINCANA LITERÁRIA: FORMAÇÃO DE LEITORES/ESCRITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Renata Aparecida da Silva Daniele Trevisan Maria Bezerra Tejada Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3271914088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>73</b>
ESTUDOS INICIAIS DE LETRAMENTO DO BLOG QUIPIBID	
Marielle Toledo Silva Karla Nara da Costa Abrantes Fabiana Gomes Alécia Maria Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3271914089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>80</b>
OLHANDO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA RURAL, LOCALIZADA EM CRUZEIRO DO SUL, ACRE	
Francisco Sidomar Oliveira da Silva Maria Tatiane Damasceno Souza Josenilson da Silva Costa Elizabeth do Carmo Silva Aline Andréia Nicolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>93</b>
PRÁTICAS DOCENTES COMO PRINCÍPIO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	
Glicimar Breger de Sousa Suhênia Carvalho Rosário Jaqueline Scalzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>101</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEF ALBA MARIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM CE	
Neyla Joseane Passos Faustino Maria Elioneide de Souza Costa Roger Almeida Gomes Antonia Marília Vieira da Costa Antonia Vanessa Carvalho Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140812</b>	

**CAPÍTULO 13 ..... 110**

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA VIVENCIADA NO MAISPAIC: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE PROFESSORES DO 2º ANO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE

Afrânio Vieira Ferreira  
Giovana Maria Belém Falcão  
Genira Fonseca de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.32719140813**

**CAPÍTULO 14 ..... 120**

AValiação INSTITUCIONAL: OS IMPACTOS DO SAEB NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Alberico Francisco do Nascimento  
Naldirene do Nascimento Fonseca  
Milena da Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.32719140814**

**ENSINO MÉDIO**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

A GEOGRAFIA E O “NOVO” ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Gênese de Souza Chagas  
Michele Souza da Silva  
Pedro Henrique Dias Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.32719140815**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

CANHÃO DE GAUSS COMO FACILITADOR NO ENSINO DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Thierry Melo  
Lucineide Sales da Silva  
Samara Sales da Silva  
Alex Nunes da Silva  
Devacir Vaz de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.32719140816**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: APLICAÇÃO DO JOGO LÚDICO “BINGO PERIÓDICO”

Jorge Oliveira Monteiro Junior  
Ísis Fernanda Ferreira de Sousa Alves  
Marcelo Henrique Vilhena da Silva  
Raimundo Negrão Neto  
Silber Luan dos Santos Bentes  
Solange Maria Vinagre Corrêa

**DOI 10.22533/at.ed.32719140817**

**CAPÍTULO 18 ..... 162**

INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COM O GEOGEBRA: OPERAÇÕES COM NÚMEROS COMPLEXOS E SUAS INTERPRETAÇÕES GEOMÉTRICAS

Elizandre Medianeira Silva dos Santos  
Carmen Mathias  
Alice de Jesus Kozakevicius

**DOI 10.22533/at.ed.32719140818**



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>175</b>
INDICADOR ÁCIDO-BASE NATURAL PARA O ENSINO DE EQUILÍBRIO QUÍMICO NO ENSINO MÉDIO	
Islany Keven das Chagas Silva	
Leilane Maria de Araújo Alves	
Erickes Weldes Cunha de Araújo	
Luís Miguel Pinheiro de Sousa	
Joaquim Soares da Costa Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>183</b>
PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENEM PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA APRENDIZAGEM DE GRANDEZAS E MEDIDAS	
Aline Alves Moreira	
Diego Borges Silva	
Kátia Regina da Silva	
Maria Margarete Delaia	
Narciso das Neves Soares	
Josiel de Oliveira Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>195</b>
VISITA TÉCNICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO IFRO – <i>CAMPUS VILHENA</i>	
Maria Consuêlo Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140821</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>204</b>
TAPETE DE PZT	
Nicolas Henrique da Silva Santos	
Matheus Santos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>217</b>
A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA	
Jose Carlos de Andrade	
Teresinha Vilani Vasconcelos de lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140823</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>228</b>
APRENDIZAGEM DE ÁLGEBRA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA	
João Marcos Palhano da Silva	
Kátia Regina da Silva	
Maria Margarete Delaia	
Narciso das Neves Soares	
Josiel de Oliveira Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32719140824</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>241</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>242</b>

## PRÁTICAS DOCENTES COMO PRINCÍPIO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

### **Glicimar Breger de Sousa**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do  
Espírito Santo Campus Santa Teresa, Ciências  
Biológicas  
Santa Teresa – Espírito Santo

### **Suhênia Carvalho Rosário**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do  
Espírito Santo Campus Santa Teresa, Ciências  
Biológicas  
Santa Teresa – Espírito Santo

### **Jaqueline Scalzer**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do  
Espírito Santo Campus Santa Teresa, Ciências  
Biológicas  
Santa Teresa – Espírito Santo

**RESUMO:** Esse trabalho aborda a importância das práticas docentes como fator impulsionador do processo ensino aprendizagem como parte inerente ao cotidiano do fazer docente. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica. Foram considerados artigos e livros pertinentes à temática. Os resultados demonstraram que a prática pedagógica envolve muitas variáveis, dentre elas destacam-se o planejamento do docente, sua formação continuada e participação nas avaliações participativas da escola. Para avaliar a relação entre conteúdo discutido e a cognição dos alunos, aplicou-se uma atividade dinâmica com alunos do 6º

e 8º anos, e percebeu-se que em assuntos delicados, como o impacto social das drogas, práticas inovadoras são mais efetivas que a discussão do assunto a partir de livros didáticos e aulas convencionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola, Pedagogia, Planejamento escolar.

**ABSTRACT:** This work aims research about the importance of teaching practices as a way to improve the learning-teaching process as an inherent part of the daily practice of teaching. The methodology applied was the bibliographic review. Articles and books relevant to the topic were considered. The results showed that the pedagogical practice involves many variables, as the teacher's planning, continuous formation and participation in the participatory evaluations of the school. In order, to evaluate the relation between the content discussed and the cognition of the students, a dynamic activity was applied with 6th and 8th graders, and it was noticed that in sensitive subjects, such as the social impact of drugs, innovative practices are more effective than discussing the subject from textbooks and conventional school practices.

**KEYWORDS:** School, Pedagogy, School Planning.

## 1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizado envolve, dentre outras variáveis, os aspectos sociológicos e psicológicos, tanto de alunos como dos profissionais de educação. É desta interação entre o professor e o aluno que resulta parte da prática pedagógica. No âmbito da escola, além das diretrizes nacionais estabelecidas na Lei nº 9.394/96, denominada Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o professor conta, geralmente, com uma proposta pedagógica. As propostas pedagógicas, geralmente, são produzidas a nível municipal e estadual e propõe o conteúdo a ser ministrado pelo professor, a técnica pedagógica a ser adotada, e o que se espera do aluno ao final da exposição do conteúdo.

Além destes documentos, a escola dispõe de livros didáticos, mídias audiovisuais, e, algumas, até contam com laboratórios para práticas educativas, bibliotecas, brinquedotecas etc. Todo esse aparato, no entanto, depende da forma como o professor, juntamente com a equipe pedagógica e administrativa da escola, organiza e aplicam esses recursos. O professor se constitui, portanto, a peça fundamental para que a escola, como um organismo, funcione adequadamente. Ao longo desta pesquisa, serão abordadas três práticas docentes consideradas fundamentais para a adequada efetivação do ensino-aprendizado, são elas: a) planejamento, b) formação continuada do professor, c) avaliação coletiva institucional.

Além da revisão bibliográfica, esse trabalho baseou-se em observações e vivências que emergem no complexo cotidiano escolar e sua cultura própria, a qual compreende um conjunto de regras e normas a serem seguidas e repassadas. Consideraram-se os instrumentos e dispositivos de controle que são propostos para a manutenção da ordem desejada. Portanto, para avaliar o impacto das inovações nas práticas pedagógicas, técnicas não convencionais foram aplicadas em uma escola de ensino fundamental. Os resultados apontados foram positivos e devem ser considerados no planejamento do professor, assim como nas avaliações institucionais e formação continuada do docente.

## 2 | PLANEJAMENTO

De modo geral, a formação continuada é de fundamental importância para a prática pedagógica do docente. Dentre os principais impactos, podem ser destacados “flexibilidade e abertura para novas relações”; “qualificação profissional dos professores”; aproximação da “concepção teórica e prática” da docência; desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos previamente adquiridos etc. Todas essas variáveis operaram juntas para melhorar a prática pedagógica do professor. (BIAZI, M, 2010, p. 108-110).

## 2.1 Planejamento individual e coletivo

O planejamento pedagógico pode ser individual ou coletivo, além disso, visa a atender as individualidades dos educandos e a totalidade da turma. Em termos gerais, o planejamento coletivo resulta de uma reunião administrativa, realizada pelos agentes escolares onde, juntos, professores, pedagogos, diretores etc. discutem o rendimento dos alunos, as intervenções pedagógicas necessárias, os tipos de avaliações e atividades a serem aplicadas além de outras práticas pedagógicas que devem ser realizada por um período de tempo específico, geralmente, é feito um planejamento deste tipo a cada trimestre. Já o planejamento individual, trata-se da estratégia e anotações de salda de aula feita pelo professor que está em contato com uma turma específica. Nele, o professor considera as particularidades da turma, como um todo e, ao mesmo tempo, da individualidade cada aluno. (HENTGES, 2018, p. 1532 - 1535).

## 2.2 Planejamento em função do ambiente escolar

São muitos os fatores que influenciam o modelo e a qualidade do planejamento escolar. Dentre eles, podem se destacar a exiguidade do espaço escolar, a localização geográfica da escola, as condições de segurança dentro e fora do espaço escolar. Considerando que planejar as aulas apenas para a exposição de conteúdo em sala é uma fora limitada da prática pedagógica, é importante que o agente da educação considere os espaços exteriores à escola, onde o mundo real é melhor representado. Ademais, em espaços não convencionais, os alunos aprendem de forma indireta aspectos que, posteriormente, podem ser relacionados ao conteúdo apresentado de forma organizada em sala de aula. (LORENZON e SILVA, 2014, p. 215).

Assim, um dos aspectos a ser considerado, por ocasião do planejamento das atividades pedagógicas, é a condição de exequibilidade do mesmo. Do contrário, quando o planejamento cumpre apenas um papel formal para registro de ação pedagógica, ou por exigência da secretaria de educação, perde por completo o seu objetivo que é promover e potencializar a prática do ensino e da aprendizagem no ambiente escolar.

## 2.3 Planejamento em função dos recursos disponíveis

Como bem define o termo, planejamento são a concepção e organização e ações a serem desenvolvidas em um espaço de tempo específico. Assim como as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas fora da escola, é necessário precificar essas atividades, ajustá-las aos recursos financeiros e de materiais que uma escola dispõe. As escolas, regularmente, recebem recursos públicos para a execução de tarefas variadas. Um destes recursos, destinado à educação básica, é “Programa Dinheiro Direto na Escola” criado por meio da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Esse programa repassa recursos federais às escolas, todavia, para

que o recursos seja disponibilizado, é exigido que a escola apresente um “plano de ação” ao MEC (Ministério da Educação e Cultura). Uma vez depositado na conta da escola, o “Conselho Escolar” se reúne e aprova a aplicação dos recursos de acordo com o planejamento da escola. (BRASIL, 2009).

### **3 | FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR**

#### **3.1 A formação continuada frente às necessidades sociais dos educandos**

Formação continuada é um processo que visa manter os profissionais da educação atualizados, isto é, a par das novas pesquisas na área educacional surgidas após a formação acadêmica destes profissionais. Mesmo que o professor não esteja engajado em uns cursos de pós-graduação, por meio da formação continuada, o professor e outros agentes educacionais, são expostos a seminários, palestras, *workshops* etc. Dentre outros benefícios, a formação continuada pode ser entendida como um ajuste da capacidade profissional e funcional do educador às novas necessidades dos educando.

A formação inicial e, sobretudo, a formação continuada, deve refletir o compromisso social e ético dos professores em relação à educação de cidadãos autônomos, críticos e participativos nas questões sociais do seu contexto cultural. (BARRIOS, MARINHO-ARAUJO e BRANCO, 2011, p. 92).

A educação é um processo que exige flexibilidade quanto aos conteúdos, no entanto, esses conteúdos precisam ser organizados por meio de planejamentos bem estruturados que possibilitem, por meio da formação continuada do professor, a habilidade se selecioná-los e aplica-los de forma eficiente.

#### **3.2 A formação continuada dos professores e a necessidade especial dos educandos**

Uma das funções da formação continuada na prática docente é a possibilidade de preparar os educadores no enfrentamento das dificuldades decorrentes das necessidades especiais dos alunos. Um estudo digno de nota procurou relacionar a eficácia da formação continuada de professores à capacidade destes em enfrentar os desafios decorrentes da educação especial. Na pesquisa, um grupo de professores de Língua Portuguesa para Surdos foram avaliados antes, durante e depois da participação de um curso de formação continuada. Os pesquisadores relataram que os participantes, ao longo da formação continuada, foram “desconstruindo” a imagem de si, do surdo e da função que tinham para, depois do curso, construir uma nova imagem de toda a realidade que envolve a educação de surdos, conforme Tabela 1.



IMAGEM DE SI (ETHOS)	IMAGEM DO SURDO	IMAGEM DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
<b>Antes do curso</b>		
Angustiado, incapacitado, despreparado para lidar com o aluno surdo; ao mesmo tempo inquieto, disposto a aprender e aprimorar sua prática.	Imagem majoritária = aluno pouco ágil, limitado, deficiente; Imagem minoritária = aluno singular, capaz de aprender.	Última esperança, redentora, que salva e liberta a humanidade de uma educação discriminatória e segregacionista.
<b>Ao longo do curso</b>		
Encantado com o saber e com as novas descobertas, mais confiante e menos romântico, capaz de analisar criticamente o contexto educativo em que está inserido e reivindicar mudanças.	. Imagem majoritária = sujeitos polícticoculturais de direito, com língua, história, identidades e cultura diferenciadas; Imagem minoritária = sujeito limitado.	Muito importante para a prática pedagógica, apesar de se reconhecer os seus limites.
<b>Depois do curso</b>		
Confiante, reivindicador, capaz de buscar novos conhecimentos para aprimorar ainda mais a sua prática.	Sujeitos polícticoculturais de direito, com língua, história, identidades e cultura diferenciadas.	Importante para rever conceitos e práticas inadequadas e promover a reflexão e implementação de mudanças.

Tabela 1 - Evolução de professores quanto à formação continuada

Fonte (ARAUJO E RIBEIRO, 2018, p. 3131).

Conforme descrito pelos autores, houve uma evolução positiva no sentido da prática pedagógica em relação as educação de surdos em função da formação continuada.

#### 4 | AVALIAÇÃO COLETIVA INSTITUCIONAL

Um dos conceitos, amplamente discutidos nas esferas escolares, é a avaliação. No entanto, ao contrário do que o senso comum geralmente admite como avaliação, esse conceito vai além de testes aplicado a alunos e mesmo a docentes de uma escola. A avaliação institucional escolar se propõe a avaliar a efetividade da escola no processo de ensino e aprendizagem. Quando se trata de coletividade, em suma, requer-se a articulação de todas as práticas pedagógicas de uma instituição escolar. Além disto, esse tipo de avaliação requer que vários cenários sejam avaliados no tempo e no espaço. No entanto, pesquisas recentes apontam para “escassez de ferramentas de avaliação institucional que possam auxiliar o gestor escolar em seu trabalho diário”, mesmo assim, a “Avaliação Institucional Participativa” é apontada como uma das melhores opções. (VASQUES e PETRY, 2016).

Segundo (Betini, 2010) Uma das vantagens da avaliação participativa é a possibilidade da prática pedagógica incluir percepções da comunidade e não só dos profissionais da educação. Assim, surge na literatura o termo “comunidade escolar” que inclui “direção, professores, funcionários, alunos e pais.” Segundo uma pesquisa

realizada em escolas de ensino fundamental de Campinas, São Paulo, constatou-se que esse tipo de avaliação requer empenho essencial da direção para sua execução e abre espaço para assuntos extraescolares como a participação do poder público na formação social dos alunos.

A Avaliação Institucional Participativa se apresenta como possibilidade na busca da qualidade social da educação oferecida às camadas populares que têm, nas escolas públicas, uma das poucas oportunidades de se apropriar do conhecimento sistematizado pela humanidade. (Betini, 2010, p. 117).

Uma avaliação participativa inclui também a avaliação em cenários passados, presentes e futuro, onde os participantes são provocados a relatarem as mudanças percebidas em relação a um cenário passado, à qualidade do que vivem em um cenário presente da escola e, por fim, a definirem quais recursos esperam que a escola disponibilize para um cenário futuro. Em todos esses cenários, o participante reflete a contribuição de sua participação individual.

## 5 | CONCLUSÕES

Essa pesquisa se deu no âmbito do “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência”, iniciado em agosto de 2018, que possibilitou uma imersão no cotidiano escolar e sua cultura; nos saberes e fazeres docentes que ocorrem dentro e fora da sala de aula. Baseando-se no referencial teórico descrito ao longo desta pesquisa e buscando testar novas práticas pedagógicas a serem incluídas no planejamento dos professores, bem como, a serem itens avaliados nas avaliações institucionais e, ainda, a apontar conteúdo para a formação continuada dos professores, essa pesquisa aplicou atividades alternativas as prática convencionais, em uma escola de ensino fundamental.

Essa experiência permitiu o acesso a diferentes turmas de ensino fundamental, onde foram analisadas diferentes metodologias e práticas docentes. Observou-se que as aulas expositivas, dialógicas, dinâmicas e interativas foram mais eficientes com os alunos do 8º ano, enquanto que, em turmas de alunos mais novos, como o 6º ano, exemplos práticos e situações cotidianas funcionaram melhor e foram cruciais na busca por resultados positivos, percebeu-se que essas diferenças de comportamento relacionam-se com a faixa-etária dos alunos dos grupos analisados.

Diante do exposto, ficou evidente a necessidade de se pensar novas possibilidades para o ensino. E, para a concepção e funcionamento dessas novas práticas pedagógicas, acredita-se serem necessárias as práticas internas relatadas no referencial teórico deste trabalho que incluem: planejamento, formação continuada e avaliação institucional participativa.

Para suprir tais necessidades, além das práticas pedagógicas sugeridas acima, julgou-se proveitoso o desenvolvimento de materiais pedagógicos que visem a facilitar as práticas docentes em espaço escolar. Para isso, buscou-se apoio no “Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID) no intuito de elaborar planos de aula mais dinâmicos que contemplassem o uso lúdico de jogos, e a utilização de materiais pedagógicos alternativos, com o objetivo de potencializar o processo ensino aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

Essa constatação foi possível quando, acompanhando as aulas do professor de ciências responsável, percebeu-se a necessidade que os educandos demonstram em expor suas opiniões e/ou relatar alguma experiência pessoal. A partir disso, surgiu então a ideia de criar um jogo de perguntas e respostas sobre o assunto “drogas” que estava sendo trabalhado naquele momento. Para tal atividade dividiu-se a turma em grupos e duas placas foram distribuídas para cada grupo. As placas traziam as inscrições: “falso” e “verdadeiro”. Na medida em que o grupo de pesquisa fizeram as perguntas, os alunos erguiam as placas emitindo sua opinião sobre o que havia sido dito.

E ao final de cada rodada de perguntas, era discutido o porquê daquele resultado, sempre indagando o motivo da resposta por eles escolhida. Essa foi uma forma encontrada para conhecer melhor a realidade dos adolescentes respondentes, bem como, analisar suas opiniões acerca do tema em questão. A técnica também possibilitou a abordagem de questões que, em outras situações, não são refletidas pelos estudantes. Ao final, foi constatada a importância da técnica, reforçando a ideia da necessidade de implementar práticas docentes diferenciadas em sala de aula, pois foi a partir desse teste que novas ideias para outras atividades surgiram.

Trata-se de uma reflexão oriunda de uma pesquisa que está em seu nascedouro, portanto, sem pretensão de respostas conclusivas até o presente momento, mas que já aponta para um caminho promissor de novas práticas docentes e novos olhares para o processo ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BIAZI, M.. Formação continuada: a importância do professor se qualificar. **Eventos Pedagógicos**, v. 1, n.1, p. 108-109, ago./dez. 2010.

BARRIOS, Alia; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; BRANCO, Angela Uchôa. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 90-99, Jun. 2011.

BETINI, Geraldo Antonio. Avaliação Institucional Participativa em Escolas Públicas de Ensino Fundamental. **Educação: Teoria e Prática**, v. 20, n. 35, p. 117, set. 2010.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 17 de junho de 2009.

DE ARAÚJO, Luciana Cardoso; RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo. Formação de professores para o ensino de português como segunda língua para surdos: imagens de si, do surdo e do processo

de formação. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 3124-3135, out. 2018.

HENTGES, Angelita et al. O planejamento pedagógico: reflexões sobre a prática docente na formação inicial de professores. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1531-1537, out. 2018.

LORENZON, Mateus e SILVA, Jacqueline Silva da. O princípio do ambiente na abordagem de planejamento no enfoque emergente: influências no planejamento pedagógico dos professores. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.5, n.15, p.207-221, 2014.

VASQUES, Rosane Fátima; PETRY, Oto João. Uso de ferramentas de avaliação institucional pela gestão escolar para aferir a qualidade social da escola: uma revisão de literatura das pesquisas da BDTD (2010-2014). **Rev. de Pol. e Gest. Educacional**, p. 118-139, dez. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 4, 8, 34, 35, 39, 45, 46, 68, 72, 77, 83, 110, 112, 123, 124, 125

Alimentação 28, 32

Aprendizagem significativa 218, 220

### C

Ciências Humanas 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 194

Conhecimento científico 218

Currículo 21, 101, 131

### E

Educação 5, 6, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 46, 56, 68, 71, 72, 77, 80, 83, 88, 91, 96, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 148, 150, 151, 152, 160, 165, 185, 187, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 212, 219, 229, 233, 239, 240, 241

Educação infantil 11, 20

Ensino Médio 8, 41, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 145, 148, 152, 153, 155, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 174, 183, 185, 186, 187, 194, 203, 206, 217, 229, 230, 232, 241

Experimentação 143, 168

### F

Filosofia para crianças 59, 63

Formação de professores 34, 77, 99, 101, 109

### G

Grandezas 183, 186, 187, 192

### I

Ideb 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Interdisciplinaridade 203

Investigação 45, 61, 91, 162, 166, 167, 168, 173

### L

Letramento 1, 2, 3, 6, 8, 34, 35, 45, 46, 73, 77



## **O**

Oralidade 64

## **P**

Planejamento escolar 93

## **S**

Saeb 2, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

## **T**

Trabalho docente 34

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-532-7

